

HISTÓRIA, MEMÓRIA E NARRATIVAS AFRO-CEARENSES NA FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES A PARTIR DO CONTEXTO EDUCACIONAL DE QUIXERAMOBIM

Renata de Oliveira Nobre¹; Jefferson Gustavo da Silva Lemos²

¹ Discente do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará, Quixeramobim, Ceará, Brasil - E-mail: renata.nobre@aluno.uece.br

² Discente do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará, Quixeramobim, Ceará, Brasil - E-mail: gustavo.lemos@aluno.uece.br

A história e a memória constituem elementos fundamentais para a construção das identidades individuais e coletivas, especialmente quando relacionadas às narrativas historicamente silenciadas da população negra no Brasil e no Ceará. A valorização dessas memórias representa um passo essencial para o reconhecimento das contribuições sociais, culturais e políticas dos povos afrodescendentes, bem como para o enfrentamento das desigualdades raciais ainda presentes na sociedade. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Afro-Cearense na educação básica, a partir de uma experiência desenvolvida no contexto da formação inicial em Pedagogia. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, com abordagem reflexiva, fundamentado em revisão bibliográfica, análise documental e proposição de práticas pedagógicas voltadas à educação antirracista e à valorização das identidades negras. A pesquisa aborda o processo histórico da escravidão no Brasil e no Ceará, destacando as especificidades da presença negra no estado, suas formas de resistência e organização social, bem como o papel da memória coletiva na desconstrução de estereótipos e negações históricas. Como proposta metodológica, sugere-se o estudo da história do Quilombo do Mearim, localizado no município de Quixeramobim-CE, como estratégia pedagógica para valorização das narrativas locais, fortalecimento da identidade afrodescendente e aproximação entre currículo escolar e realidade comunitária. Os resultados evidenciam que o trabalho com história, memória e narrativas possibilita aos educandos maior reconhecimento de suas origens, desenvolvimento do pensamento crítico e compreensão das lutas e conquistas da população negra ao longo do tempo. Conclui-se que a inserção dessas temáticas no currículo escolar, conforme orientam as legislações educacionais vigentes, contribui para a promoção de uma educação comprometida com a diversidade, a justiça social e o enfrentamento do racismo, além de fortalecer a formação docente crítica e sensível às realidades históricas e culturais locais.

Palavras-chave: História da educação; Memória; Narrativas; Cultura afro-cearense; Educação antirracista.

Referências bibliográficas

BRASIL. **Lei nº 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo

oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 9 jan. 2003.

BRASIL. **Lei nº 11.645**, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 10 mar. 2008.

PORFÍRIO, Francisco. **Quilombolas**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/quilombolas.htm>. Acesso em: 2 abr. 2024.

PORTES, Alice; ALVES, Luana. “Disse que eu era preto, que não iria chegar a lugar nenhum”. *G1*, Rio de Janeiro, 1 ago. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2023/08/01/disse-que-eu-era-preto-que-nao-conseguiria-chegar-a-nenhum-diz-vitima-de-racismo-em-lanchonete.ghtml>. Acesso em: 2 abr. 2024.

SANTOS, Marlene Pereira dos; CUNHA JÚNIOR, Henrique. **População negra no Ceará e sua cultura**. *Revista África e Africanidades*, ano 3, n. 11, nov. 2010. ISSN 1983-2354. Disponível em: www.africaeaficanidades.com. Acesso em: 2 abr. 2024.

